



Orações e discursos para uso de grupos espíritas por
Léon Denis



Prières et allocutions à l'usage des groupes spirites par
Léon Denis

PARIS (1920)



AUTORES ESPÍRITA CLÁSSICOS
www.autoresespiritasclassicos.com

Data da publicação: 22 de setembro de 2014

TRADUTORA: Chrissie Chynde

REVISÃO DA OBRA: Ayrton Mugnaini Jr

PUBLICAÇÃO: www.autoresespiritasclassicos.com

São Paulo/Capital

Brasil



Nenhuma obra humana pode ser grande e duradoura se não se inspirar, na teoria e na prática, em seus princípios e em suas explicações, nas leis eternas do Universo. Tudo o que é concebido e edificado fora das leis superiores se funda na areia e desmorona.

Léon Denis



O Espiritismo não dogmatiza; não é uma seita nem uma ortodoxia. é uma filosofia viva, patente a todos os espíritos livres, e que progride por evolução. não faz imposições de ordem alguma; propõe, e o que propõe apóia-se em fatos de experiência e provas morais; não exclui nenhuma das outras crenças, mas se eleva acima delas e abraça-as numa fórmula mais vasta, numa expressão mais elevada e extensa da verdade.

Léon Denis

Índice

Biografia de Léon Denis /	05
Prefácio da tradutora Chrissie Chynde /	18
Orações e discursos para uso de grupos espíritas por Léon Denis	
I /	19
II /	20
III /	21
IV /	22
V /	23
VI /	24
VII /	25
VIII /	26
IX /	27
A um casamento /	28
A um nascimento /	30
A funerais – Ascensão do corpo /	32
Sobre o túmulo de um espírita /	34
Para a festa dos mortos /	37



Biografia de Léon Denis (1846 - 1927)

Léon Denis nasceu numa aldeia chamada Foug, situada nos arredores de Tours, em França, a 1º de Janeiro de 1846, numa família humilde. Cedo conheceu, por necessidade, os trabalhos manuais e os pesados encargos do lar. Desde os seus primeiros passos neste mundo, sentiu que os amigos invisíveis o auxiliavam. Ao invés de participar em brincadeiras próprias da juventude, procurava instruir-se o mais possível. Lia obras sérias, conseguindo assim, com esforço próprio desenvolver a sua inteligência. Tornou-se um autodidata sério e competente.

Aos dezoito anos tornou-se representante comercial da empresa onde trabalhava, fato que o obrigava a viagens constantes, situação que se manteve até a sua reforma e manteve ainda depois por mais algum tempo. Adorava a música e sempre que podia assistia a uma ópera ou concerto. Gostava de dedilhar, ao piano, árias conhecidas e de tirar acordes para seu próprio devaneio. Não fumava, era quase exclusivamente vegetariano e não fazia uso de bebidas fermentadas. Encontrava na água a sua bebida ideal.

Era seu hábito olhar com interesse, para os livros expostos nas livrarias. Um dia, ainda com dezoito anos, o chamado acaso fez com que a sua atenção fosse despertada para uma obra de título inusitado. Era O Livro dos Espíritos de Allan Kardec. Dispondo do dinheiro necessário, comprou-o e,

recolhendo-se imediatamente ao lar entregou-se com avidez à leitura. O próprio Denis disse:

Nele encontrei a solução clara, completa e lógica, acerca do problema universal. A minha convicção tornou-se firme. A teoria espírita dissipou a minha indiferença e as minhas dúvidas.

O ano de 1882 marca, em realidade, o início do seu apostolado, durante o qual teve que enfrentar sucessivos obstáculos: o materialismo e o positivismo que olhavam para o Espiritismo com ironia e risadas e os crentes das demais correntes religiosas, que não hesitavam em aliar-se aos ateus, para o ridicularizar e enfraquecer. Léon Denis, porém, como bom paladino, enfrenta a tempestade. Os companheiros invisíveis colocam-se ao seu lado para o encorajar e exortá-lo à luta.

Coragem, amigo, - diz-lhe o espírito de Jeanne - estaremos sempre contigo para te sustentar e inspirar. Jamais estarás só. Meios ser-te-ão dados, em tempo, para bem cumprires a tua obra.

A 2 de novembro de 1882, dia de Finados, um evento de capital importância produziu-se na sua vida a manifestação, pela primeira vez, daquele Espírito que, durante meio século, haveria de ser o seu guia, o seu melhor amigo, o seu pai espiritual - Jerônimo de Praga - que lhe disse: Vai meu filho, pela estrada aberta diante de ti. Caminharei atrás de ti para te sustentar.

A partir de 1910, a visão de Léon Denis foi, dia a dia, enfraquecendo. A operação a que se submetera, dois anos antes, não lhe proporcionara nenhuma melhora, mas suportava, com calma e resignação, a marcha implacável desse mal que o castigava desde a juventude. Aceitava tudo com estoicismo e resignação. Jamais o viram queixar-se. Todavia,

bem podemos avaliar quão grande devia ser o seu sofrimento. Apesar disso, mantinha volumosa correspondência. Jamais se aborrecia; amava a juventude e possuía a alegria da alma. Era inimigo da tristeza. O mal físico, para ele, devia ser bem menor do que a angústia que experimentava pelo fato de não mais poder manejar a pena. Secretárias ocasionais substituíam-no nesse ofício. No entanto, a grande dificuldade para Denis, consistia em rever e corrigir as novas edições dos seus livros e dos seus escritos. Graças, porém, ao seu espírito de ordem e à sua incomparável memória, superava todos esses contratempos, sem molestar ou importunar os amigos.

Após a Primeira Grande Guerra, aprendeu braille, o que lhe permitiu fixar no papel os elementos de capítulos ou artigos que lhe vinham ao espírito, pois, nessa época da sua vida, estava, por assim dizer, quase cego.

Em março de 1927, com oitenta e um anos de idade, terminara o manuscrito que intitulou de O Gênio Céltico e o Mundo Invisível. Nesse mesmo mês, a Revue Spirite publicava o seu derradeiro artigo.

Terça-feira, 12 de abril de 1927, pelas treze horas, respirava Denis com grande dificuldade. A pneumonia atacava-o novamente. A vida parecia abandoná-lo, mas o seu estado de lucidez era perfeito. As suas últimas palavras, pronunciadas com extraordinária calma, apesar da muita dificuldade, foram dirigidas à sua empregada Georgette: É preciso terminar, resumir e... concluir. Fazia alusão ao prefácio da nova edição biográfica de Kardec. Nesse preciso momento, faltaram-lhe completamente as forças, para que pudesse articular outras palavras. Às 21:00 horas o seu Espírito alou-se. O seu semblante parecia ainda em êxtase.

As cerimônias fúnebres realizaram-se a 16 de abril. A seu pedido, o enterro foi modesto e sem o ofício de qualquer Igreja

confessional. Seu corpo está sepultado no cemitério de La Salle, em Tours.

Dentre os grandes apóstolos do Espiritismo, a figura exponencial de Léon Denis merece referência toda especial, principalmente em vista de ter sido o continuador lógico da obra de Allan Kardec. Podemos afiançar mesmo que constitui tarefa sumamente difícil tentar biografar essa grande vida, dada a magnitude de sua missão terrena, na qual não sabemos o que mais salientar: a sua personalidade contagiante, o bom senso de que era dotado, a operosidade no trabalho, a dedicação ímpar aos seus semelhantes e o acendrado amor que devotava aos ideais que esposava.

Léon Denis foi o consolidador do Espiritismo. Não foi apenas o continuador de Allan Kardec, como geralmente se pensa. Denis tinha uma missão quase tão grandiosa quanto a do Codificador. Cabia-lhe desenvolver os estudos doutrinários, continuar as pesquisas mediúnicas, impulsionar o movimento espírita na França e no Mundo, aprofundar o aspecto moral da Doutrina e, sobretudo, consolidá-la nas primeiras décadas do Século.

Léon Denis foi cognominado o APÓSTOLO DO ESPIRITISMO e, pela magnífica atuação desenvolvida, pela palavra escrita e falada, em favor da nova Doutrina foi, também, o seu Consolidador. O filósofo do Espiritismo, de acentuadas qualidades morais, dedicou toda uma longa vida à defesa dos postulados que Kardec transmitira nos livros do Pentateuco Espírita, O aspecto moral da Doutrina, os princípios superiores da Vida, a instrução, a família, mereceram dele cuidados extremos e, por isso mesmo, sua vida de provações, exemplo de trabalho, perseverança e fé, é um roteiro de luz para os espíritas, diremos mais, para os homens de bem de todos os tempos.

Em palavras de confiança e fé, ele mesmo resumiu assim a missão que viera desempenhar em favor de uma nobre causa: Consagrei esta existência ao serviço de uma grande causa, o Espiritismo ou Espiritualismo moderno, que será certamente a crença universal, a religião do futuro.

A sua bibliografia é bastante vasta e composta de obras monumentais que enriquecem as bibliotecas espíritas. Deve-se a ele a oportunidade ímpar que os espíritas tiveram de ver ampliados novos ângulos do aspecto filosófico da Doutrina Espírita, pois as suas obras, de um modo geral, focalizam numerosos problemas que assolam os homens, e também a sempre momentosa questão da sobrevivência da alma humana em seu laborioso processo evolutivo. Léon Denis imortalizou-se na gigantesca tarefa de dissecar problemas atinentes às aflições que acometem os seres encarnados, fornecendo valiosos subsídios no sentido de lançar novas luzes sobre a problemática das tribulações terrenas, deixando de lado os conceitos até então prevalecentes para apresentá-la aureolada de ensinamentos altamente consoladores, hauridos nas fontes inesgotáveis da Doutrina dos Espíritos.

Dedicando-se ao estudo aprofundado do Espiritismo, em seu tríplice aspecto de ciência, filosofia e religião, demorou-se com maior persistência na abordagem do seu aspecto filosófico. Concomitantemente com os seus profundos estudos nesse campo, também deu a sua contribuição, valiosa, na abordagem e estudo de assuntos históricos, fornecendo importantes subsídios no sentido de esclarecer as origens celtas da França e no tocante ao dramático episódio do martírio de Joana D'Arc, a grande médium francesa. Seus estudos não pararam aí; ele preocupou-se sobremaneira com as origens do Cristianismo e o seu processo evolutivo através dos tempos.

Dentre as suas múltiplas ocupações, foi presidente de honra

da União Espírita Francesa, membro honorário da Federação Espírita Internacional, presidente do Congresso Espírita Internacional, realizado em Paris, no ano de 1925. Teve também a oportunidade de dirigir durante longos anos, um grupo experimental de Espiritismo, na cidade francesa de Tours.

A sua atuação no seio do Espiritismo foi bastante diversa daquela desenvolvida por Allan Kardec. Enquanto o Codificador exerceu suas nobilitantes atividades na própria capital francesa, Léon Denis desempenhou a sua dignificante tarefa na província. A sua inusitada capacidade intelectual e o descortino que tinha das coisas transcendentais fizeram com que o movimento espírita francês, e mesmo mundial, gravitasse em torno da cidade de Tours. Após a desencarnação de Allan Kardec, essa cidade tornou-se o ponto de convergência de todos os que desejavam tomar contato com o Espiritismo, recebendo as luzes do conhecimento, pois, inegavelmente, a plêiade de Espíritos que tinha por incumbência o êxito do processo de revelação do Espiritismo, levou ao grande apóstolo toda a sustentação necessária a fim de que a nova doutrina se firmasse de forma ampla e irrestrita.

Enquanto Kardec se destacou como uma personalidade de formação universitária, que firmou seu nome nas letras e nas ciências, antes de se dedicar às pesquisas espíritas e codificar o Espiritismo, Léon Denis foi um autodidata que se preparou em silêncio, na obscuridade e na pobreza material, para surgir subitamente no cenário intelectual e impor-se como conferencista e escritor de renome, tornando-se figura exponencial no campo da divulgação doutrinária do Espiritismo. Denis possuía uma inteligência robusta, era um Espírito preclaro, grande orador e escritor, desfrutando de apreciável grau de intuição. Referindo-se a ele, escreveu o seu

contemporâneo Gabriel Gobron: Ele conheceu verdadeiros triunfos e aqueles que tiveram a rara felicidade de ouvi-lo falar a uma assistência de duas ou três mil pessoas, sabem perfeitamente quão encantadora e convincente era a sua oratória.

Denis jamais cursou uma academia oficial, entretanto, formou-se na escola prática da vida, na qual a dor própria e alheia, o trabalho mal retribuído, as privações heróicas ensinam a verdadeira sabedoria, por isso dizia sempre: Os que não conhecem essas lições, ignoram sempre um dos mais comovedores lados da vida. Com o concurso de sua inteligência invulgar furtar-se-ia à pobreza, mas ele preferiu viver nela, pois em sua opinião era difícil acumular egoisticamente para si aquilo que ele recebia para repartir com os seus semelhantes.

Com idade bastante avançada, cego e com uma constituição física relativamente fraca, vivia ainda cheio de tribulações. Nada disso, entretanto, mudava o seu modo de proceder. Apesar de todas essas condições adversas, a todos ele recebia obsequioso. Desde as primeiras horas da manhã ditava volumosa correspondência, respondendo aos apelos das inúmeras sociedades que fundara ou de que era presidente honorário. Onde quer que comparecesse, ali davam-lhe sempre o lugar de maior destaque, lugar conquistado ao preço de profunda dedicação, perseverança e incansável operosidade no bem.

São de sua autoria:

Cristianismo e Espiritismo (FEB)

Depois da Morte (FEB)

Espíritos e Médiuns (CELD)

Joana D'Arc, Médiun (FEB)

No Invisível (FEB)
O Além e a Sobrevivência do Ser (FEB)
O Espiritismo e o Clero Católico (CELD)
O Espiritismo na Arte (Lachâtre)
O Gênio Céltico e o Mundo Invisível (CELD)
O Grande Enigma (FEB)
O Mundo Invisível e a Guerra (CELD)
O Porquê da Vida (FEB)
O Problema do Ser, do Destino e da Dor (FEB)
O Progresso (CELD)
Provas Experimentais da Sobrevivência (O Clarim)
Socialismo e Espiritismo (O Clarim).

Um artigo bastante curioso, publicado somente em A Centelha, em 1945, revista espírita há muito extinta, traz as apreciações do pesquisador Canuto Abreu sobre seu encontro em janeiro de 1922 com Léon Deis na cidade de Tours, França. Veja a seguir:

O que ficou mais gravado na minha memória foi nosso primeiro encontro. Fui a Tours no dia 6 de janeiro de 1922. A velha cidade francesa estava sombria e as luzes das ruas acesas, apesar de pleno dia. O frio era intenso. Quando o auto destacou barulhento à porta de casa, na Place des Arts, 19, estava uma senhora a entrar. Parou a ver quem chegava e foi minha gentil introdutora. Conquanto informado por uma carta de Jean Meyer duma próxima visita minha, Léon Denis não me aguardava naquele dia. De propósito cheguei a Tours sem outro aviso para não dar ao venerando mestre o incômodo de me esperar em dia certo.

A casa estava com algumas visitas. Falava-se alto lá dentro, como em controvérsia. A senhora, que me fez entrar a seu lado, deixou-me à entrada com mademoiselle Georgette,

dedicada caseira de Denis. E, enquanto esta me ajudava a despir o sobretudo, ela varou a sala vizinha para me anunciar. A conversa animada cessou de súbito. Um moço alto e magro espiou à porta. Logo outro senhor apareceu, vindo ao meu encontro. Quando acompanhado por ele entrei na sala da palestra, surgiu diante de mim um velho de longas barbas, tendo ao lado a mesma senhora que me fizera entrar na casa. Eu esperava um homem forte, alto, altivo, de bigode à Clemanceau e pince-nez. Assim minha imaginação o fazia, pelo retrato em busto que ele me enviara em 1915.

Ali estava porém um homem de estatura meã, delicado de corpo, de longas barbas brancas em flâmula de duas pontas, cabeça meio pendida para a frente e para o coração. Estendeu-me a destra com um sorriso acolhedor. Avancei comovido ao seu encontro. Foi estreito e afetuoso o amplexo que me deu. Lembro-me que meu coração batia fortemente e sua barba roçava meu rosto quando ele disse distintamente: - Mon cher ami! Antes e depois desse encontro ouvi de muitos lábios a mesma expressão de amizade tão comum na França. Nenhuma, entretanto, ficou gravada tão indelevelmente na minha lembrança. Sentado a seu lado depois das apresentações aos presentes, conversamos longamente. Era ele o mais indagador. Inquiria, perguntava, interpelava. Levou o assunto para a doutrina espírita no Brasil. Sua divulgação, seu caráter cristão, suas curas notáveis. Citou nomes amigos: Leopoldo Cirne, João Lourenço de Souza, Antonio Alves da Fonseca... Perguntou se Guillon Ribeiro descendia de franceses. Quando lhe disse que Depois da morte, traduzido por Lourenço Souza já estava no quinto milheiro, ele prontamente me retificou. Sabia bem quanto andava a edição de seus livros no Brasil, porque recebia exemplares toda vez que uma aparecia. Acrescentou que na França a 55ª edição já

havia sido lançada e no prelo se encontrava a décima de O grande enigma.

- Estou agora fazendo a revisão das últimas páginas de O problema do ser [do destino e da dor]. Eu o arrumei, extraordinariamente, com um estudo retrospectivo de tudo quanto apareceu de Allan Kardec para cá. Espero ter sido quase completo.

- E tem em vista publicar alguma obra nova?

- Sim, se Deus me der vida. Trabalho em diversos assuntos. Terminei O Espiritismo e a arte, que será publicado seguidamente pela Revue Spirite. Estou agora escrevendo sobre o Espiritismo e o Socialismo.

- São assuntos palpitantes, que os brasileiros estimarão muitíssimo.

A admirável operosidade de Léon Denis

Verdadeiro apóstolo, nunca deixou de escrever, de falar, de propagar, de praticar. Trabalhou incessantemente até o fim. Para se ter uma ideia da sua operosidade, basta recordar o que foram seus últimos dias, sua derradeira semana. O inverno de 1927 foi muito rigoroso e Léon Denis quase não saía de casa. Quando o fazia, era para ir à tipografia.

Trabalhava pela manhã na coordenação e redação de seu novo livro: O gênio céltico e o mundo invisível, ansioso por terminá-lo. Ao entrar a primavera, começou a receber as primeiras provas, que sua secretária mademoiselle Baumard lia em voz alta e corrigia de acordo com ele. Com o pressentimento de estar próxima a sua passagem, exigia da secretária trabalho mais intenso e rápido.

"Tenho pressa", explicava. Começaram, porém, os íntimos a perceber que ele decaía fisicamente. Georgette, quando o

ajudava a mover-se dum ponto para outro, notava que estava mais lerdo, mais trêmulo, mais irritadiço.

No dia 5 de abril, ao deixar a casa, a secretária sentiu a mão do mestre febril e comunicou discretamente a Georgette sua preocupação. No dia 6 pela manhã o encontrou aparentemente bem disposto. Ouviu e corrigiu provas até o almoço. Principiou a comer alegremente, como de hábito, mas de repente engasgou-se e tossiu.

Qualquer coisa o incomodava na garganta. Após curto intervalo, tentou novo bocado e teve dificuldade de engoli-lo. Desistiu do almoço e levantou-se um tanto preocupado, aparentando calma. Andou pela sala, tossindo de vez em quando, arrumando a garganta, que teimava em arder.

Sentindo falta de ar, foi até a janela e inspirou lentamente uma boa porção. Por trás dele as duas senhoras viam que ele sofria. Era conveniente avisar o médico. Georgette propôs-se-lhe chamar logo o facultativo. "Deixe-se disso" foi a réplica. "Estou apenas resfriado; uma pequena gripe de primavera. Ela sempre me vem pela garganta". O dia todo passou deprimido e febril, mas trabalhando. Cada vez tinha mais pressa de findar a revisão da obra em prova. A noite foi de vigília para Georgette. No dia seguinte principiaram cedo as visitas de amigos. Sabiam que era imprópria a hora, pois o mestre trabalhava pela manhã. Mas estavam todos preocupados. Apesar da febre, do ardor da garganta, da dificuldade em beber e comer, teimou em trabalhar e não quis nem médico nem remédio. À noite sentiu-se mal. Não teve sossego. Cedo chegou o médico. Após o exame, recomendou-lhe permanesse no leito e se medicasse "para sarar logo". Mas aos íntimos, o doutor se mostrou reservado no diagnóstico. "Por enquanto uma traqueíte e bronquite. E depois?"

Apesar de deitado, Denis continuou a ouvir a leitura das

provas e a corrigi-las. Na sexta-feira, 8, quando Mlle Baumard chegou, lá o encontrou de pé, preparado para o trabalho. Recebeu amigos, dizendo-lhes achar-se melhor. Georgette o desmentia em segredo a todos. Notava-se francamente o acabrunhamento do mestre. Quando o médico saiu, revelou aos de casa que era uma angina. No sábado, Denis não conseguiu erguer-se do leito. A secretária recusou-se amavelmente trabalhar junto dele. O médico verificou tratar-se duma pneumonia. Foi um dia horrível para o doente e para todos. Mas o trabalho de revisão continuava, pois assim queria ele. No domingo, primeiro da semana santa, já ninguém duvidava do próximo desfecho. Respirava com dificuldade, gemia um pouquinho, tinha dores. Percebeu que estava desprendendo-se. Todavia procurava reanimar os que o rodeavam.

Falando com dificuldade, mas completando sempre o pensamento, pedia que a secretária "andasse" com o trabalho. Vendo a seu lado Gaston Luce silencioso e triste, disse-lhe com um sorriso: - Ça ne vaut pas Montmartre, hein Luce? Referia-se ao banquete que, em Paris se realizava após o encerramento do Congresso Espírita, e durante o qual, como um ídolo, Denis fora o centro das atenções dos crentes que haviam acorrido ao concílio. Continuando a conversar, contou algumas passagens de sua vida, entre as quais uma anedota quando visitara o Caíde de Cabília, no deserto. "Você me disse que pretende escrever alguma coisa a meu respeito. Não se esqueça dessa anedota", disse a Gaston. No dia 10, seu estado era desesperador. Mas pediu-lhe trouxessem o jornal La Dépêche e solicitou a Madame Chauvigné lhe lesse alguma coisa. Sua preocupação máxima era, contudo, o livro cujas provas ainda não estavam todas corrigidas. Por fim, a secretária declarou terminada a tarefa! Foi um alívio imenso para o doente.

Chamou Gaston Luce e lhe recomendou: "Que esse livro saia à sua honra, sim Luce?". Respondeu o discípulo: "Esteja tranquilo, mestre, ele está acabado. Fique descansado. Não se incomode mais. Eu darei o último passo". Replica Denis: "Mas ainda não está finda a biografia de Allan Kardec!" Respondeu Luce: "Sim, já está" Era uma informação incerta, dada para tranquilizá-lo. Mas Denis sorriu, incrédulo: "Vamos! Escreva logo. Em que ponto estávamos! Ah! Recordo-me. Vamos continuar agora"!

Dois dias depois, na manhã de 12 de abril de 1927, Léon Denis começa a se desprender do corpo físico. Mademoiselle Baumard tem nas suas as mãos do agonizante, que não cessa de lhe dar recomendações... pelo futuro da doutrina espírita.

Acervo Correio Fraternal - edição 129, setembro 1981.

Prefácio

Léon Denis recomendava a prece como um recolhimento interior para desenvolver os sentidos íntimos. É com eles que percebemos o mundo transcendental, que nos faz distinguir as leis morais e o mundo metafísico.

Criticava a prece dos lábios, aquela que se faz mecanicamente, onde o coração não toma parte. Para haver uma verdadeira comunhão com Deus, devemos nos elevar acima das coisas terrestres, nos impregnar com os fluidos benéficos do Alto para poder recolher inspirações e reconforto moral. A oração não é uma recitação memorizada. Além disso, para orar, é dispensável que se esteja em uma igreja.

Devemos fazer um esforço mental para a prece obter impulso porque qual ocorre a transmissão do pensamento, todos os seres, encarnados e desencarnados, se acham mergulhados no fluido universal, que é o veículo do pensamento tal qual o ar é o veículo do som, e assim, pela vontade esse pensamento recebe a impulsão que atinge os Espíritos.

São Paulo, 22 de setembro de 2014
Chrissie Chynde



Orações e discursos para uso de grupos espíritas por Léon Denis

I

Deus, Pai de todos os seres e mundos, nós, criaturas fracas, no seio da imensidão elevamos a ti nossos pensamentos e corações, a ti, fonte inesgotável e sublime de vida, luz e amor.

Ó Senhor, permite que sejamos iniciados no conhecimento da vida futura; permite que as relações sejam estabelecidas entre nós e nossos irmãos do espaço e com aqueles que amamos na Terra e que nos precederam na vida espiritual. Te agradecemos do fundo do coração. Permite que essa intimidade torne-se cada vez mais forte; essa comunhão, mais profunda, para que tenhamos a força moral, a coragem necessária para suportar dignamente nossas provas e superar nossas deficiências, avançando no caminho do bem, para praticar sempre a benevolência, a tolerância, a bondade e a caridade.

E vocês, queridos guias e protetores invisíveis (nomear os espíritos mentores do grupo), venham nos ajudar a entender os conselhos, as instruções. Afastem as más influências e desenvolvam nos médiuns as faculdades preciosas que nos permitam recolher seus ensinamentos.

II

Deus, nosso Criador e Pai, estamos aqui reunidos para homenagear teu santo nome e trabalhar para realizar tua vontade e tua lei - tua lei do progresso e do trabalho, que é também uma lei de amor.

Neste lugar de estudos, queremos estar recolhidos como num templo, esquecendo os pensamentos materiais, as preocupações egoístas que nos afastam do nosso caminho, pensando apenas em elevar nossas almas a ti e, sob a influência e direção dos nossos guias, trabalharmos pela nossa melhoria e desenvolvimento moral.

Deus, fazei penetrar em nós o gosto pelos nossos deveres e responsabilidades, que tu nos proporcionas através dos favores, das bem aventuranças, das revelações de que teus filhos são o objeto e que recebemos em abundância. Envia-nos o teu espírito de luz para clarear nosso caminho.

III

Meu Deus, dirigimos nossos louvores e orações a ti, que és nosso Pai e dos sóis que brilham sobre as nossas cabeças; para tu, que és nosso juiz, nosso consolador, nosso amigo; é para tu que tudo se eleva, para que, enfim, tudo viva, prospere e cresça.

Na verdade, sabemos que é nos aproximando de ti que nos tornaremos melhores e felizes, pois tu és a bondade imensa e a justiça; elevamos a ti nossas almas agradecidas, para pedir ajuda e proteção, a fim de penetrar ainda mais no caminho da verdade

.

IV

Deus, que nossa oração se eleve a ti, no silêncio da noite! Que ela suba pelos orbes e esferas, entre estrelas e mundos que brilham sobre as nossas cabeças! Nós te glorificamos e amamos; Ó pai, cuja bondade derramou sobre nós tantos presentes preciosos: a inteligência, a razão, a consciência e a capacidade de amar, que é a fonte de felicidade, o segredo da eterna bem-aventurança. Iluminai-nos, sustentai os nossos passos vacilantes em nossa marcha para nos aproximarmos de ti.

Que nossos pensamentos se elevem a ti nas asas da oração, soberano organizador do universo, é de ti que vem a vida, que organizaste tudo com sabedoria, poder e harmonia. Eles sobem a ti para extrair a divina força, auxílio e luz.

V

Ó Deus do Universo, Deus da humanidade, Pai de toda a sabedoria e amor, a ti oferecemos nossos louvores e aspirações. Nossos corações estão abertos para ti, nossas vidas estão abertas ao teu olhar. Tu conheces nossos pensamentos mais secretos. Nós te louvamos pelas nossas vidas, vida material e espiritual. Somos por ti e pertencemos a ti. Que nossos pensamentos subam a ti, como o perfume das flores em direção do céu, como os aromas dos prados e bosques sobem na calma e silêncio da noite, que nossa alma se una a tua para extrair força, coragem, consolo!

Ajuda-nos a entrar em comunhão com os espíritos bons e elevados das esferas celestes, de modo que atinjamos um maior conhecimento da verdade e da tua lei para que desenvolvamos mais simpatia, mais amor pelo nosso próximo, para todos os membros da família humana. Possamos nós, com tua ajuda, nos libertar da vida material, compreender e sentir o que é a vida superior - a vida do infinito!

E que teus espíritos benfeitores, nossos guias, nossos protetores, continuem a nos ajudar, a nos apoiar em nossas provações e dificuldades da nossa missão, para que saibamos que se a vida terrena oferece ao ser humano decepção, tristeza e dor, a vida espiritual é luz, triunfo, paz e amor!

VI

Nós te saudamos, ó Deus, poder infinito, que paira sobre os mundos, que ilumina os espaços e fecunda os universos. És tu, Senhor, que religa a Terra ao Céu, o visível ao invisível, os humanos aos espíritos. Pensamento Divino, é de ti que procedem a força, o alívio e a luz.

Pensamento divino, pensamento profundo, és tu que elevas, que fortaleces e incentivas; tu és o apoio dos fortes, a esperança dos aflitos, a consolação dos infelizes.

É a ti que se levantam os olhares das multidões que vibram no campo das existências. É a ti que se eleva o balbuciar da criança em seu despertar, o suspiro da virgem, o lamento daqueles que sofrem, o grito dos desesperados.

Pensamento de Deus, desce sobre nós, vem atender nossos corações, iluminar nossas mentes, e através de ti, que os ensinamentos de nossos guias nos conduzam à sabedoria e à verdade. Nós confiamos em sua solicitude.

VII

Nós, átomos vivos, perdidos no infinito do espaço e do tempo, elevamos nossos pensamentos a ti, fonte da vida, do amor, da luz, poder eterno, que tudo criaste, tudo organizaste com sabedoria e gênio. Foi o teu sopro divino que nos criou do nada.

A todos nós, tu, Senhor, prometeste a felicidade de conhecer-te, de nos elevar até ti, a felicidade de entrar na família divina depois de inúmeras etapas terrestres; porque todos somos teus filhos. Não haverão deserdados, rejeitados; os culpados aprenderão a te amar, todos saberão encontrar em tuas leis justas, os meios de se recuperarem, se reabilitarem.

Dá-nos a força de vontade que não nos amedrontará perante as dificuldades nem os grandes sacrifícios, nem mesmo a morte quando se trata do progresso humano, da cura das misérias sociais, para trazer sobre a Terra o reinado de tua vontade e justiça.

Que todos os seres, todos os mundos cantem juntos para te glorificar, te adorar, te bendizer, ó nosso Pai dos céus estrelados! Que todas as vozes se elevem de círculo em círculo, de esfera em esfera, para o teu poder infinito e divino.

VIII

Princípio eterno da luz e da vida, Deus Criador, Pai universal, elevamos a ti nossos pensamentos submissos e recolhidos.

Dá-nos os meios para penetrar nas profundezas das almas, o sentimento de grandeza, da beleza, do poder desta revelação que tu, Senhor, dispensas pela voz dos teus bons espíritos, a fim de alimentar as mentes e os corações, para usar os preceitos, visando a melhoria e progresso de todos.

Glória a essas grandes almas que passaram na Terra, espalhando a luz da Verdade! Glória aos nobres mártires de todos os tempos! Que seus exemplos heróicos nos inflamem para o bem e que aprendamos a os imitar! E, finalmente, nossos guias bem amados, tão próximos de nós, nossos protetores do espaço, venham ao nosso apelo e continuem a dirigir os nossos passos pelos caminhos do conhecimento.

IX

Nós te invocamos, ó poder criativo, poder soberano, que governa os seres e os mundos. Que teu sopro passe pelas nossas frentes, que ele fortaleça a fé dos crentes, que ele dissipe as dúvidas e incertezas daqueles que procuram a verdade.

Faz com que conheçamos tuas leis sublimes, as leis de nossos destinos, o segredo do futuro que tu reservas a todas as almas corajosas, a todos que venceram a matéria, dominaram suas atrações, superaram as paixões, os apetites inferiores.

Ensina-nos a te servir, a cooperar em tua obra, a apreciar ao nosso redor teu espírito de justiça, a beleza moral, a bondade que procede de ti. Envia-nos teus espíritos de luz, para que eles nos guiem pelos caminhos da verdade, de forma que eles fecundem nossas mentes, aqueçam nossos corações e desenvolvam em nós as qualidades, os poderes ocultos que dormem em cada ser vivo. Assim, subiremos de degrau em degrau até as alturas onde pairam as almas radiantes, os mensageiros de tua vontade.

A UM CASAMENTO

Abençoa esta união, Senhor; torna-a feliz e fecunda e que dela nasça uma linhagem de seres que seja, em nossa época pervertida e perturbada, o exemplo de sabedoria e virtude.

O amor é um raio divino que envolve todos os seres. Onde quer que ele penetre, ilumina a vida e traça para as almas, o caminho das moradas celestes.

O amor conjugal é um reflexo do Alto, pois é dele que surge a família, base de toda sociedade, espinha dorsal de toda civilização. De fato, sem a família, o homem não poderia sair do estado bárbaro. Foi para abrigar sua esposa e filhos que o ser humano construiu cabanas, tendas e finalmente as vilas. Foi para defendê-los que ele criou a cidade e da cidade surgiu a ideia da pátria e, então, a noção de humanidade. Foi para garantir seu bem-estar que ele dominou a matéria e conquistou o mundo. A família humana não passa de um diminutivo da família espiritual, que é maior e mais numerosa, onde os membros se seguem ou se ajudam alternadamente pelas vidas: alguns encarnam na Terra para enfrentar as lutas e provações da vida, para perpetuar a espécie, outros permanecem no espaço para proteger e apoiar os primeiros. Foi para tornar a união humana mais estreita e profunda que Deus criou o homem e a mulher. O Espírito que os anima é da mesma natureza, mas a forma é diferente; no homem é desenvolvida a força, os grandes pensamentos que ajudam a suavizar o caminho; na mulher, as virtudes doces que fazem o aconchego do lar.

Hoje, vocês vão se unir perante Deus; essa união é sagrada e vocês devem permanecer com o coração puro e recolhido. Por este grande ato, vocês garantirão o futuro, atraindo as almas que já conheceram em outras vidas e que desejam

recomeçar, com sua ajuda, a peregrinação terrena. A essas almas, revertem os filhos, a quem vocês devem a proteção familiar, o lar digno e respeitado. Deus quer que vocês sejam unidos pelo coração e espírito, para que sejam um só pensamento. Vivam juntos suas tristezas e alegrias, seus sorrisos e lágrimas; apoiem um ao outro para percorrer o caminho difícil da vida. A confiança e ternura mútua vão ajudar a consolar nas provações e dificuldades. O cônjuge não deve esconder nenhum segredo de sua alma ao seu companheiro, e vice versa. Portanto, o casamento é o ato mais grave de sua vida. Que Deus proteja vocês e os apoie para manter puro e santo o lar de vocês.

A UM NASCIMENTO

Meu Deus, o Senhor nos enviou entre nós este espírito, para que ele realize em uma existência nova, tua lei de trabalho e progresso.

Ele vem para encarnar na Terra e desenvolver as habilidades e qualidades morais para se elevar mais alto na hierarquia das almas e se aproximar do Senhor, pois tal é o propósito da vida, de todas as vidas.

Tu permitiste, ó Deus, que esse espírito escolhesse esta família para encontrar uma forma, o corpo material, instrumento necessário para atingir esse objetivo. Faz com que ele se torne para seus ascendentes uma fonte constante de alegria, satisfação moral e depois, um apoio. Dá ao pai e à mãe desta criança o sentimento de dever e responsabilidade para com esta criança, que eles sintam que devem ser os protetores, os educadores.

Em tua justiça e bondade, Senhor, tu desejas que cada espírito seja o artesão de sua própria felicidade, que ele faça com suas próprias mãos sua coroa de luz; tu dás os recursos como inteligência, consciência e forças latentes cuja tarefa consiste em colocar em ação para seu próprio bem e de seus semelhantes. Tu desejas, meu Deus, que nas etapas inferiores de sua evolução, o espírito sofra a lei da necessidade, ou seja, as necessidades e dificuldades da vida material: que são os estimulantes para sua iniciativa e energia, o meio para formar seu caráter e julgamento, através do trabalho, do estudo e da prova, de modo que ele saia de cada vida, melhor que quando entrou.

Através da encarnação, tu, Senhor, reúnes a forma à ideia para que a ideia espiritualize a forma e que o ser humano participe, pelos seus esforços, no progresso e na harmonia

universal. Ó Deus, nós te agradecemos pela tua bondade, que nos envia este espírito! Que seu guia celeste o proteja, que nossa solicitude o envolva. Seus irmãos o recebam com carinho e ternura; eles se comprometem a amenizar seu caminho, de modo que ele siga sempre o caminho da justiça e do amor, que conduzirá para a vida superior, que o Senhor reserva àqueles que lutaram, trabalharam e sofreram!

A FUNERAIS – ASCENSÃO DO CORPO

Teu irmão deixou esta Terra de exílio, este mundo de sofrimento e lágrimas, para retornar à verdadeira pátria, que é a vida espiritual.

Ó Deus, Pai de todas as almas, recebe-o em tua luz e que suas boas ações compensem e resgatem os erros e faltas que possa ter cometido. Não, a morte não é o fim. A morte é a liberação suprema. Ela arrebatada o espírito da prisão da carne para a volta à vida no espaço. Nesse momento, o espírito encontra seu passado: sucessos e reversos, faltas e arrependimentos, entusiasmos e decepções, alegrias fugidias e dores tenazes, tudo se desenrola na sua frente como um quadro vivo.

E nesse espetáculo, onde o julgamento se impõe a sua consciência, ele tira sua punição ou sua recompensa, seus remorsos ou sua felicidade. A experiência que ele fez de seu poder de radiação e percepção, o aspecto brilhante ou fosco de seu envoltório fluídico, a comparação que se faz com a situação de outros espíritos, dão-lhe a medida certa do caminho percorrido e dos progressos realizados.

E mais tarde, depois de uma análise cuidadosa, com um conhecimento mais aprofundado de si mesmo, ele verá se abrir a perspectiva longínqua, mas certa, dos renascimentos terrestres, dos retornos à carne, seja para resgatar, seja para progredir mais ainda, segundo seu grau de adiantamento.

Mas, qualquer que seja sua condição, o que alegra e consola o Espírito que parte da Terra, é reencontrar aqueles que amou, que perdeu no caminho da vida, de vê-los todos juntos para recebe-lo e comemorar seu retorno à pátria celeste. É por isso que pedimos em oração, ó Deus, Pai de todas as almas, que permitas que os espíritos amigos do falecido, os membros de

sua família espiritual se reúnam para o acolher no espaço.

Que nossos pensamentos dirijam-se a ele para dominar a desordem e trevas que ele ainda possa estar sofrendo. Que nossos fluidos o penetrem e ajudem a se desligar das últimas ligações físicas e tomar seu impulso ao infinito!

SOBRE O TÚMULO DE UM ESPÍRITA

Ao pé deste túmulo, antes de devolver a terra o corpo do nosso irmão, antes de retornar ao pó, saudamos o espírito na sua chegada ao mundo invisível.

Hoje, liberto da escravidão da matéria, ele vai juntar-se aos seus entes queridos que o antecederam na vida superior; ele recolherá na paz serena dos espaços, os frutos de uma existência de labores e provas.

Deus Todo-Poderoso, sê misericordioso para com ele. Abra-lhe teus vastos horizontes brilhantes; permite que ele aprecie o esplendor e harmonia de tua obra infinita.

Concede, Senhor, que no espetáculo grandioso, no estudo que fará do universo, ele possa adquirir uma compreensão mais ampla de tua lei, um ardente desejo de trabalhar para seu desenvolvimento e de seus semelhantes.

Saibam vocês, que me escutam, que elas mentem, essas inscrições que nos cercam e dizem: "Aqui, jaz fulano; lá reside beltrano." Não há senão o solo, detritos e vestes usadas.

A vida livre do espírito no espaço é uma vida de atividade e trabalho útil; segundo suas capacidades e seu grau de elevação, o espírito recebe as missões que contribuem para elevá-lo mais alto ainda, numa escala infinita: missões de proteção para os que estão encarnados, esperando que eles se reúnam na vida após a morte (mencionar o nome da viúva e dos filhos, se for o caso), missões de ensino e educação em favor dos espíritos inferiores; missões de inspiração e assistência aos seres humanos que buscam uma nobre tarefa ou que suportem o peso das provações cruéis.

A vida do espírito não é uma beata contemplação, mas uma atividade constante em vista de sua elevação e de todos também.

Lembremos agora como foi a vida desta pessoa, nosso irmão, ou seja, uma vida de trabalho e abnegação (fazer uma lista das qualidades da pessoa falecida). Uma força sempre a assistiu no meio de suas provações: foi sua profunda fé na vida futura, sua crença no mundo invisível, na justiça eterna, sua crença nas vidas que renascem por aqueles que se elevam de degrau em degrau na escala de mundos.

Em uma palavra, foi o Espiritismo que a apoiou e confortou, fortalecida em suas lutas e em seu males.

Esta grande doutrina é, ao mesmo tempo, antiga e nova, porque a verdade é eterna. Depois de ter sido esquecida, ela acorda hoje e espalha-se com uma força e rapidez maravilhosa, reunindo a elite de pensadores e cientistas do mundo todo.

Fornecendo informações, certezas sobre a nossa verdadeira natureza, nosso futuro além-túmulo e nossos destinos imortais.

Observe-se que esta doutrina é baseada em um conjunto imponente de fatos, de provas experimentais, que constituem uma ciência vasta e profunda. Agora, existem evidências que a morte é apenas uma aparência. Aqueles que acreditamos estarem mortos revivem em uma vida mais elevada e estão, muitas vezes, perto de nós. Os contatos são feitos entre os vivos e os mortos, e em breve, eles se sentirão unidos em uma obra comum de solidariedade e progresso.

E esta ciência, esta doutrina manifesta-se em um momento em que as provas se multiplicam, quando a existência torna-se mais dura, mais difícil, onde os conflitos surgem a todo momento entre raças, as nações e as classes sociais. As lições da guerra, tão claras, não foram aproveitadas e paira uma onda de ódio, de ardentes desejos, de imoralidade no mundo; novas desgraças nos ameaçam.

É nessa época que as vozes dos espíritos se unem para

lembrar que existe o além, as leis eternas que não podemos violar impunemente e cuja aplicação só pode nos trazer a paz, a segurança e a harmonia social.

Esta voz vem despertar nas consciências perturbadas a noção de dever e responsabilidade, e vem lembrar a todos que tanto o bem como o mal retornam aos seus autores e que a alma colhe infalivelmente em suas vidas sucessivas o que semeou. X (o falecido) ouviu essa voz e compreendeu esses ensinamentos. Além disso, toda sua vida foi boa e exemplar.

E é por isso que nós, que compartilhamos suas crenças, que temos fé na sobrevivência e imortalidade da alma, viemos a este túmulo e dizemos a este espírito invisível, mas não ausente, que este não é o adeus final, frase que tantas vezes ouvimos nas despedidas, mas um cordial até logo; até logo na nova vida que se abre perante ele, na vida superior onde nos reencontraremos novamente!

PARA A FESTA DOS MORTOS

No dia de hoje, estamos aqui para cumprir um dever sagrado: honrar a memória dos nossos entes queridos que já faleceram, que conhecemos na Terra e que nos precederam na vida no espaço. Também elevamos nossos pensamentos para as almas sofredoras, aos humildes e desconhecidos, aos pobres espíritos abandonados, esquecidos por todos, que estão imersos em problemas e na sombra, aos que erram na vida sem amigos, sem apoio na imensidão ilimitada, para os criminosos e suicidas, que são, como nós, filhos de Deus.

Que nossa voz possa alcançar e ensinar que eles não estão sozinhos no grande universo, que existem seres que estão solidários com suas dores, que querem o seu bem, seu alívio. Nosso pensamento é como um fluido benéfico que os penetra, consolando, encorajando, dando-lhes força para reparar seus erros, para trabalhar em seu melhoramento, sua elevação moral. Que Deus, em sua infinita bondade, os ilumine e tenha misericórdia!

O Dia de Finados é a festa dos espíritos e também, por excelência, da solidariedade universal. Na verdade, os espíritos encarnados na Terra, envolvidos na matéria, continuam a tarefa a todos imposta, onde bons espíritos livres dos laços carnis pairam no espaço; todos formamos uma só família, a imensa família das almas, descendentes de Deus e destinados a se unir a Ele.

Pela grande lei da reencarnação, os dois mundos se unem e se misturam incessantemente. Amanhã, estaremos entre aqueles que chamamos de mortos e que estão, na verdade, mais vivos do que nós. E quanto a eles, quando retomarem um novo corpo, uma nova vida, retornarão à humanidade que já pertenceram, para dar

continuidade em suas listas de realizações, na divina lei do trabalho e progresso.

Devemos lembrar que um laço de gratidão e amor nos une aos espíritos dos mortos.

Não foi devido a eles, por seus esforços que devemos esta gloriosa marcha, essa ascensão da humanidade em direção da luz? Não foi graças às suas lutas, sofrimentos, muitas vezes de seus martírios, que foram edificados, ao longo dos séculos, esses bens intelectuais, essa civilização que desfrutamos hoje? Não é apenas uma única descoberta, uma grande e generosa ideia, não é só uma liberdade que devemos àqueles que nos precederam na Terra, e que compõem agora, o mundo espiritual.

É a partir deles que temos esta herança sagrada, esses tesouros do pensamento e do coração que devemos expandir, transmitir para as gerações vindouras e assegurar a marcha dos povos em direção ao ideal de perfeição eterna.

O Espiritismo é a afirmação dessa forte solidariedade, é ele que nos mostra esta cadeia infinita se desenrolando pelo passado e o futuro, antes do nosso nascimento, além de nossa morte, e religando-nos a todos os seres que habitam a imensidão. Afirmamos perante o mundo essa santa comunhão dos vivos e mortos, pelos quais, encarnados e desencarnados, pelas reencarnações, trabalham uns pelos outros e preparam os destinos da humanidade futura. Encontramo-nos na presença de uma revelação nova, de uma grande verdade que irradia sobre o mundo, ilumina nossos horizontes e determina nossa meta. Com ela, o nada desaparece, as perspectivas ilimitadas se desdobram diante de nossos olhos, um campo sem fronteiras se abre à nossa atividade. O prodigioso encadeamento dos princípios e dos seres se revela. Mostra-nos a eterna renovação da vida sucedendo a

morte, a morte coroando a vida.

Longe de nos assustar, essas mudanças são as alternâncias necessárias, as sucessivas fases da duração de nosso ser indissolúvel, desta alma que, subindo de vida em vida com suas irmãs os degraus da escala suprema, cresce sem cessar em poder, sabedoria e virtude.

Devemos constatar com um profundo sentimento de gratidão todos os favores que devemos aos mortos – onde o mais precioso, que nós, espíritas, desfrutamos neste mundo é a revelação de nossos destinos, o conhecimento das leis divinas, das leis da justiça e do amor que governam o universo, é ainda aos espíritos que devemos.

É a partir deles que temos a luz que dissipa qualquer dúvida e nos mostra, em vez da incoerência, desse caos, a santa harmonia dos seres e coisas.

Sim, é aos mortos que devemos esta lição sublime que consola nas provações, que dá a força para suportarmos as desgraças que toda vida está cheia.

Uma ação recíproca, incessante, opera-se entre os mortos e nós. Os espíritos nos inspiram, nos guiam, nos protegem. Aqueles que amamos na Terra e que acreditávamos estarem perdidos estão sempre ao nosso lado; eles vivem de nossa vida, alegram-se por nossas alegrias, entristecem por nossas fraquezas e quedas, eles lutam e sofrem moralmente conosco.

Oh! Que este pensamento nos incentive! Que o desejo de revê-los, de viver com eles na paz, na felicidade, sustente nossos passos, facilite nosso progresso e nos torne melhores! A certeza de que eles são testemunhas de nossos atos, que eles conhecem nossos desejos, nossas aspirações, deve nos ajudar a evitar tudo que poderia afligi-los e nos fazer corar em sua presença. A

convicção de que eles participam de nossa vida será para nós como uma fonte de onde fluem resoluções salutares, a vontade enérgica de fazer melhor e, assim, fazê-los felizes e orgulhosos de nós.

Portanto, trabalhem para estreitar e avivar a grande lei da solidariedade na vida e na morte.

Ensinemos a todos, porque essa lei vai contribuir para restabelecer a fraternidade entre os homens. Honremos os nossos amados mortos. Veneremos esses espíritos gloriosos a quem devemos as conquistas da ciência, da verdade, todos os bens que as épocas sombrias da história prepararam, através da dor e das lágrimas, e que são os bens que desfrutamos hoje. Honremos os pensadores, os lutadores austeros que caíram lutando pela causa do Bem, todos os apóstolos de luz, todos os espíritos nobres que pairam nas regiões felizes, que guiam os povos em sua marcha para a frente e todos aqueles que, durante a última guerra, deram suas vidas em sacrifício para nos conservarem uma pátria grande, livre e respeitada.

Então, honremos vocês, mártires ilustres ou obscuros, todos vocês que têm consagrado sua atenção, sua saúde e vida à defesa das grandes verdades pelas quais o mundo é governado; a todos que pelo bem das raças humanas foram perseguidos, torturados e que morreram nas masmorras e forcas. Honremos vocês também, espíritos simples e bons, cuja existência foi de sacrifícios, dedicação a seus semelhantes. Irmãos mais velhos, que antes de nós abriram o caminho do progresso e nos serviram de exemplo, venham até nós neste dia em que consagramos a sua memória, venham reaquecer nossas almas, fazer reinar entre nós a paz do coração, a caridade e a santa fraternidade. Que a sabedoria e o amor ao bem nos inspirem. Guiem nossos passos na senda da luz, da vida eterna.